

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 12 No. 2

MARÇO-ABRIL 2019

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol,
Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês,
Português, Romeno, Russo e Ucrâniano.

CONTEÚDO DESTA NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Vencer o mundo 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Sirva com humildade 17

O custo do discipulado 20

O filho pródigo 23

O Filho do Homem salva 26

Sigam-me 29

The Dawn - Portuguese Edition

MAR / APR 2019

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Vencer o mundo

“No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” — João 16:33

À MEDIDA QUE JESUS se aproximava do fim de seu ministério na carne, ele estava mais do que nunca preocupado com o bem-estar de seus discípulos. Ele sabia que sem a iluminação do Espírito Santo eles não seriam capazes de entender completamente o significado dos eventos aparentemente trágicos que logo ocorreriam relacionados com ele. No entanto, ele se esforçou para preparar a mente e o coração deles do melhor modo possível, para que não tropeçassem completamente e, com isso, não estivessem prontos para entrar nos privilégios da Era do Evangelho, que começaria no Pentecostes. Assim, ele ministrou diretamente a eles e orou por eles com esse objetivo.

Os discípulos já haviam aprendido que ser um seguidor do humilde Nazareno não lhes trazia a boa vontade e a aprovação do mundo, especialmente o mundo religioso daquela época. Embora houvesse momentos em que as multidões se reuniam em torno de seu amado Mestre, muitas vezes o motivo era o benefício material que esperavam receber dos milagres que ele fazia, “comer dos pães” e ficar “satisfeitos”. (João 6:26) Poucos se interessaram a ponto de estarem dispostos a fazer sacrifícios para serem discípulos de

Jesus, e muitas vezes havia uma clara oposição manifestada em relação a ele.

Antes de Jesus ser crucificado, seus discípulos provavelmente pensavam que, de algum modo, ele superaria essa oposição e se tornaria o líder aceito e o rei de Israel e, por fim, do mundo inteiro. Não havia escrito o profeta que “do incremento deste principado e da paz”, não haveria fim? (Isa. 9:7, ARC) Os discípulos ainda não sabiam que primeiro era necessário que ele sofresse e morresse em favor do mundo antes que as profecias relativas à glória do seu reino se cumprissem. (Lucas 24:26) Eles tinham a esperança de compartilharem da glória do Mestre, cujo tempo acreditavam estar próximo.

Jesus não negou aos seus discípulos o fato de sua morte iminente, mas de alguma forma eles achavam que o que ele havia dito sobre isso devia ter outro significado. “Minha carne... eu darei pela vida do mundo”, dissera ele. (João 6:51) Disse-lhes também que deveria ir a Jerusalém, onde sofreria muitas coisas e, por fim, seria morto. Ao ouvir isso, Pedro disse: “De modo nenhum te acontecerá isso”, indicando que achava que Jesus estava equivocado em estimar a força de seus inimigos, ou que ele poderia ser dissuadido de se expor de maneira imprudente ao perigo. — Mat. 16:21, 22

Jesus, no entanto, queria dizer exatamente o que ele disse sobre sua morte que se aproximava rapidamente, embora os discípulos não conseguissem acreditar que isso realmente ocorreria. Jesus sabia que ainda estavam vendo seus privilégios de discipulado, em grande parte, do ponto de vista das vantagens materiais da glória que esperavam alcançar por estarem associados a ele. De fato, eles o amavam e amavam a causa

messiânica, e estavam convencidos de que ele era o líder divinamente designado, mas ainda não entendiam claramente (como entenderam mais tarde) que haveria sofrimento e morte associados a essa causa, bem como glória e honra. Os profetas predisseram os “sofrimentos de Cristo”, bem como a “glória que se seguiria”, mas até então conheciam apenas a glória prometida e esperavam compartilhar dessa glória. - 1 Ped. 1:10, 11; Isa. 53:1-12

Jesus sabia disso, então, nos últimos dias de seu ministério, ele se esforçou para prepará-los para a experiência que Jesus previa que teriam. “Se o mundo os odeia”, ele disse, “tenham em mente que antes odiou a mim. mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia. Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: nenhum escravo é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês.” “Tenho-lhes dito tudo isso”, continuou dizendo o Mestre, “para que vocês não venham a tropeçar. Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus.” — João 15:18-20; 16:1, 2, *NVI*

Parece não haver maneira de entender mal o significado de declarações como essas, pois falam de calamidade iminente. Além de dizer aos seus discípulos que a morte poderia ser a recompensa por segui-lo, ele também advertiu: “Aproxima-se a hora... quando vocês serão espalhados cada um para a sua casa. Vocês me deixarão sozinho. Mas, eu não estou sozinho, pois meu Pai está comigo.” (João 16:32, *NVI*) Declarações como essas, vindas de uma fonte confiável, certamente seriam responsáveis por causar medo e um pressentimento de desastre futuro. No entanto, Jesus explicou: “Eu lhes

disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo.” — v. 33

Palavras como essas parecem uma forma estranha de animar as pessoas e acalmar seus corações. É bom notar, porém, que não era exatamente o aviso de uma tribulação vindoura que daria aos discípulos paz e bom ânimo, mas o fato de que, quando ela chegasse, eles entenderiam seu significado e perceberiam que estavam tendo o privilégio de sofrer com ele. Jesus também queria que eles soubessem que ele venceu o mundo, e que eles também receberiam forças para vencer o mundo se continuassem sendo seus discípulos. Com essa garantia de vitória, eles poderiam ter “bom ânimo” apesar da oposição do mundo. Saber que estavam sofrendo com seu Mestre não diminuiria a dor, mas lhes daria coragem para continuar.

A GUERRA CRISTÃ

No exemplo dado pela própria vida e ministério de Jesus, e por meio de seus ensinamentos, bem como dos ensinamentos de seus apóstolos, fica claro que a vida cristã é uma vida de luta contra a oposição. É uma guerra na qual combatemos inimigos formidáveis, que certamente nos dominariam, caso não recebêssemos força divina para superá-los. Satanás, o diabo, é o líder de nossos inimigos e seus aliados são o mundo e nossa própria carne decaída. (1 Ped. 5:8) Quais Novas Criaturas em Cristo Jesus, temos inimizade contra todos esses três, e essa luta continuará enquanto estivermos na carne.

Termos bíblicos como “mortificar” e “crucificar” (Col. 3:5; Rom. 6:6; Gál. 2:20; 5:24; 6:14) descrevem nossos esforços para subjugar a carne. O apóstolo Paulo escreveu sobre si mesmo: “Trato o meu corpo duramente e o obrigo a ser completamente controlado.” (1 Cor. 9:27, *NTLH*) Por outro lado, o termo “vencer” é usado no Novo Testamento para descrever a vitória dos cristãos sobre Satanás e sobre o mal, que é a base do mundo do qual ele é o príncipe. “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”, escreveu Paulo. (Rom. 12:21) João fala em vencer “o Maligno”. (1 João 2:13, 14) Ele também escreve que aquele que “nasceu de Deus vence o mundo”. — 1 João 5:4

O apóstolo João ficou muito impressionado com o que o Mestre disse sobre vencer o mundo, pois, além de registrar isso em seu Evangelho (algo que Mateus, Marcos e Lucas não fizeram), ele amplia esse tema em suas epístolas. João também parecia apreciar muito o pensamento do amor divino conforme manifestado quando Jesus foi enviado para ser o Redentor do homem. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”, registra ele. (João 3:16) Com referência ao nosso privilégio de coerdeiros com Jesus, ele escreve: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus.” — 1 João 3:1-3

Ao considerarmos a questão de vencer o mundo, seria útil nos lembrar de que tem havido dois grandes princípios operando na Terra desde o pecado original do homem. Estes são o amor e o egoísmo — ou o bem e o mal. Foi provavelmente a visão clara do apóstolo João

sobre o amor divino e seu significado para as criaturas de Deus, que o ajudaram a discernir a importância da declaração do Mestre sobre vencer o mundo. Para João, isso significava que Jesus tinha sido vitorioso sobre o espírito maligno e egoísta do mundo.

O Criador, nosso Pai Celestial, é o autor do amor e, ao longo das eras, tem sido seu promotor. Satanás é o promotor do egoísmo. Esses dois princípios estão em guerra entre si desde a queda do homem. Os verdadeiros cristãos, aqueles a quem Deus chamou para servi-lo e que são fiéis aos termos de seu chamado, têm sido motivados unicamente pelo amor. Eles têm sido “gerados por Deus”, isto é, pelo seu Espírito. (1 Ped. 1:3; 1 João 5:18) O restante da humanidade, em maior ou menor grau, tem passado pela vida com o princípio do egoísmo os controlando amplamente. É certo que nem todos foram voluntariamente maus, injustos ou indelicados. O homem foi criado à imagem de Deus, e os traços dessa imagem ainda permanecem e se manifestam em atos de bondade por parte de muitos.

Por mais que tais atos sejam louváveis, não são apenas atos bondosos, nem atos de caridade, que nos faz vencer o mundo e seu espírito, conforme o exemplo de Jesus. Pelo contrário, a questão é termos um ponto de vista diferente sobre o objetivo da vida, isto é, em vez de vivermos para nós mesmos, devemos viver para Deus e dedicar nossa vida ao seu serviço. Tem-se dito que a autopreservação é a grande lei da natureza. Isso é indubitavelmente verdadeiro com relação a todas as ordens inferiores das criaturas de Deus aqui na Terra, e isso é apropriado. É só por causa do pecado e do mau

governo de Satanás que essa lei tem sido adotada pelos seres humanos como o motivo dominante da vida.

Defender egoisticamente seus próprios interesses tem se tornado um modo de vida tão prevalente no mundo que é considerado normal e louvável. É um princípio que, em grande medida, governa o “presente mundo mal”, do qual Satanás é o “príncipe”. (Gál. 1:4; João 12:31) Isso também foi verdade durante eras passadas, em todos os muitos séculos desde que o homem perdeu a perfeição. Alguns, em vez de se deixarem levar pelas ondas de egoísmo que varreram a maioria da humanidade, nadaram contra a correnteza. Devotaram suas vidas altruisticamente a causas que eles esperam que, de alguma forma, melhorem o estado atual do homem, ou pelo menos aliviem o sofrimento dos que são incapazes de se ajudarem. Esses terão sua recompensa no devido tempo de Deus.

A única “causa” que realmente acabará com o egoísmo e estabelecerá o amor por toda a Terra como a força motivadora de vida é o plano de redenção de Deus por meio de Cristo. Os únicos, portanto, que podem verdadeiramente vencer o mundo no tempo presente, no sentido bíblico, são aqueles que seguem fielmente seus passos de sacrifício. Antes do primeiro advento de Jesus, havia alguns que abraçaram o espírito da causa messiânica e de bom grado dedicaram suas vidas a ele. Paulo lista algumas dessas pessoas no capítulo 11 de Hebreus. Moisés era um deles. “Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado;

tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.” — Heb. 11:24-26, *ARC*

João escreveu que a vitória que supera o mundo é a fé. (1 João 5:4) Com base nisso, Moisés foi um vencedor. Do ponto de vista do mundo, seria muito vantajoso para Moisés permanecer no Egito e aceitar a participação legal na família de faraó. Do ponto de vista do interesse próprio, ele tinha tudo a perder e nada a ganhar deixando ao defender a causa de seu povo. No entanto, como o apóstolo explica: “Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.” (Heb. 11:27) Moisés tinha fé nas promessas de Deus e confiava que levar a vida em harmonia com essas promessas resultaria em seus melhores interesses eternos, mesmo que significasse a perda de quase todas as vantagens terrenas.

JESUS, O EXEMPLO MAIOR

Jesus é nosso maior e mais abrangente padrão de amor para um modo de vida. Ele não apenas nos deu um exemplo, mas também ordenou que seus seguidores demonstrassem amor, dizendo: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.” (João 13:34) No entanto, esse ponto de vista não foi compreendido nem apreciado pelas pessoas dos dias de Jesus, e seus próprios discípulos só entenderam sua real importância a partir do Pentecostes. Quando foi dito ao jovem rico que vendesse tudo o que tinha e desse aos pobres, ele se afastou pesaroso. Seguindo a lei da autopreservação, havia acumulado esses bens como proteção para o futuro

e não estava preparado para a ideia de que algum dia teria de abrir mão de sua riqueza. — Mat. 19:16-22; Lucas 18:18-23

Até mesmo os discípulos ficaram perplexos com esse conselho para o jovem rico, que parecia refletir um descuido tão imprudente de todo interesse próprio. Comentando o incidente, Jesus explicou aos seus discípulos que seria mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. Então eles perguntaram: “Quem então pode ser salvo?” Jesus não respondeu diretamente a essa pergunta, observando meramente: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis.” Então Pedro lhe respondeu: ‘Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?’ — Mat. 19:23-27, *NVI*

A importância da pergunta de Pedro é óbvia. “Nós deixamos tudo”, disse ele. Em outras palavras, ele estava lembrando ao Mestre que, como seus discípulos, eles haviam cumprido as condições de discipulado que ele procurou impor ao jovem rico. De fato, o “tudo” provavelmente não era tanto quanto o “tudo” do jovem, mas o princípio era o mesmo. Tendo feito esse sacrifício, naturalmente queriam saber o que poderiam esperar em troca. Esse foi o objetivo da pergunta de Pedro. Isso revela que ele ainda não havia captado o verdadeiro espírito do discipulado. Para ele, ainda era mais ou menos uma proposta de negócios, que ele esperava que lhe proporcionasse maiores retornos, pelo menos em honra e prestígio, do que seu negócio de pesca. Em vez de ser um pescador humilde, ele tinha a esperança de obter uma posição proeminente no reino do Messias para

ser um governante, um príncipe e grande entre os homens.

Quando Jesus anunciou a seus discípulos que estava indo para Jerusalém e que esperava ser preso ali e condenado à morte, Pedro admoestou: “Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!”, ou, como diz a *Tradução Literal de Young* (em inglês): “Seja bondoso para contigo mesmo.” (Mat. 16:22) A resposta de Jesus a esse bem-intencionado conselho foi bem direta: “Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens.” (vs. 23) Pedro estava tentando persuadir o Mestre de que ele deveria permitir que o interesse próprio o influenciasse a não ir a Jerusalém, onde ele sabia que seus inimigos haviam preparado uma armadilha para sua prisão. Ao fazer isso, Pedro estava inconscientemente defendendo a causa de Satanás, que sempre encoraja os homens a pensar primeiro em si mesmos.

As pessoas do mundo, das quais Satanás é o príncipe, naturalmente pensam primeiro em si mesmas na maior parte do tempo. Tornou-se o modo de vida dos homens desde os dias do Éden, mas não é o caminho de Deus. Jesus estava introduzindo um novo caminho — o do amor altruísta. No mundo de Deus, “onde habita a justiça”, esse é o único caminho pelo qual será permitido trilhar. (2 Ped. 3:13) No entanto, agora é o caminho que apenas os discípulos de Jesus trilham, inaugurado por Jesus durante seu ministério terreno.

Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa achá-la-á.” (Mat. 16: 24, 25)

Pedro havia aconselhado Jesus a salvar a sua vida, mas Jesus explicou a Pedro que quem se esforça para salvar a própria vida a perderá, ao passo que os que perdem a vida em sacrifício, a salvará. Os discípulos possivelmente não compreenderam a profundidade dessa afirmação naquele momento, mas foi simplesmente um método pelo qual Jesus explicou a diferença entre o caminho do interesse próprio e o caminho do amor — o amor que se manifesta por um interesse altruísta pelos outros.

Jesus estava, naquele momento, “perdendo a vida” sacrificialmente pelos outros — na verdade, pelo inteiro mundo da humanidade. Mais tarde, as mulheres que encontraram seu túmulo vazio foram instruídas a ir e dizer aos discípulos que ele havia ressuscitado dentre os mortos, e, nessa instrução, foi feita uma menção especial a Pedro: “Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro.” (Mar. 16:7) É provável que Pedro não tenha compreendido muita coisa quando Jesus lhe explicou que os que perdem a vida no serviço divinamente dirigido por Deus, a salvaria. No entanto, agora parece que Jesus, ao chamar a atenção especial para o fato de sua ressurreição, estava fazendo com que a lição finalmente entrasse na mente e no coração de Pedro. Sem dúvida, o pensamento de Jesus foi: “Digam a Pedro que minha vida foi salva. Ele queria que eu a salvasse egoisticamente, evitando o privilégio do sacrifício. Como as pessoas do mundo, ele achou que era uma tolice que, em uma emergência, eu estivesse pensando nos outros e não em mim mesmo. Ele achou que eu deveria me proteger, mas quando você disser a ele que fui ressuscitado dentre os mortos, ele vai perceber que a

minha vida foi salva no caminho de Deus, não por seguir o princípio mundano do ‘primeiro eu’.”

VENCER O MUNDO

Vencer o mundo significa que, ao vivermos de acordo com os termos da nossa consagração, nos opomos ao princípio do egoísmo que nos cerca por todos os lados e continuamos a entregar nossa vida altruisticamente ao serviço de Deus, da verdade e dos irmãos. Quais cristãos, fomos chamados para fora do mundo e devemos permanecer separados dele, sem permitir que sejamos influenciados por seu ponto de vista de interesse próprio. Ainda não é hora de reformar o mundo nem de mudar o prevalecente ponto de vista do “primeiro eu” para a atitude de auto sacrifício. Assim, nosso teste é continuarmos separados do mundo, abandonando o ponto de vista do “primeiro eu”, ao passo que nos esforçamos para entregar nossa vida pela causa do amor e da obra divinos.

Vencer o mundo tem implicações muito mais sérias do que simplesmente abster-se de participar de alguns de seus prazeres. De fato, muitos dos prazeres do mundo nascem do egoísmo e, portanto, devem ser evitados pelos que tentam vencer o mundo. Não devemos pensar, no entanto, que somos fiéis vencedores simplesmente porque nos afastamos dessas coisas.

Quais seguidores do Mestre, estamos sendo preparados para participar com ele na regência do novo mundo de Deus, portanto, estamos sendo treinados nos princípios do amor. Sob a influência do amor, estamos entregando nossas vidas em sacrifício. Isso não significa que não tenhamos alegria na vida. De fato, se estamos

vivendo de acordo com nossos privilégios, teremos a alegria do Senhor. Se, por outro lado, não aprendemos a apreciar o caminho do amor e de sacrifício o suficiente para encontrarmos nele, e nas promessas de Deus associadas com esse caminho, uma porção plenamente satisfatória que mais do que supera todas as pequenas alegrias do mundo, devemos examinar nossos corações para descobrir o que está errado. Se tivermos que buscar os prazeres e passatempos do mundo enquanto entregamos nossa vida a Deus, teríamos sérios motivos para nos questionar se realmente estamos sendo vitoriosos no sentido mais pleno.

A tribulação da qual Jesus falou em nosso texto introdutório e que temos no mundo, será proporcional ao grau em que nosso caminho na vida é contrário ao espírito do mundo. O mundo ama os que são dele, explicou Jesus. (João 15:19) Se o mundo não encontrar nada em nós, ou no nosso modo de vida, que se oponha aos seus modos, então podemos muito bem questionar se o caminho que estamos tomando é o caminho da vitória.

No entanto, se estamos vencendo o mundo, estamos destinados, em algum momento e de alguma forma, a sofrer sua oposição, pois, “no mundo tereis aflições”. (João 16:33) No entanto, podemos “ter bom ânimo”, não porque nos alegramos com problemas, mas por causa dessa evidência de aprovação divina. Podemos nos alegrar por causa da nossa fé nas promessas divinas de que, embora agora estejamos perdendo nossa vida terrena, desistindo de tudo o que o mundo considera valioso, temos a certeza de alcançaremos a vida “em abundância”, pois, por ‘perseverarmos em fazer o bem’,

estamos buscando “a glória e a honra e a vida imortal”.
— João 10:10; Rom. 2:7, *NTLH*

“SIGAM-ME”

O mundo dos dias de Jesus se voltou contra ele e, por fim, o matou. Não devemos esperar um tratamento melhor hoje. Como Jesus explicou, o servo não pode esperar ser maior que seu Mestre. (João 15:20) A razão pela qual o mundo odiava Jesus era que seu modo de vida era contrário ao deles. Por meio de seu exemplo de sacrifício, ele condenou o egoísmo do mundo e, por seus ensinamentos, expôs os erros amplamente aceitos, ao mesmo tempo em que ensinava verdades impopulares.

Como seus discípulos, ouvimos o chamado do Mestre: “Sigam-me.” (Mateus 4:19) Seguir a Jesus significa muito mais do que simplesmente admirá-lo. Andar fielmente em seus passos significa que nossas experiências no mundo serão semelhantes às dele. Contudo, ele “venceu o mundo”, e também podemos fazer o mesmo, se, como ele, mantivermos em mente o grande objetivo da vontade divina e confiarmos na graça prometida do Pai Celestial para nos ajudar em tempos de necessidade. — Heb. 4:16

Visto que logo participaremos dos emblemas do Memorial este ano, devemos nos alegrar mais do que nunca no que eles significam como símbolos da morte de Jesus qual Redentor do homem. Lembremo-nos também que, por causa dessa grande obra redentora, agora temos o privilégio de morrer com Jesus, por entregarmos a vida para fazer a vontade de Deus. Se formos fiéis, seremos verdadeiros vencedores e teremos cumprido em nós mesmos a promessa do Mestre: “Ao

vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.” — Apo. 3:21, *NVI*

Sirva com humildade

Versículo-chave: “Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.”

— Lucas 14:11, NVI

Versículos selecionados:

Lucas 14:7-14

JESUS nos fornece, em nosso versículo chave, um tema que abrange toda a vida cristã. Esse tema essencial é a humildade pessoal. Se buscarmos a auto exaltação, certamente seremos humilhados em algum momento. Se, por outro lado, nos humilharmos voluntariamente, seremos exaltados por nosso Pai Celestial. Isso está em harmonia com o princípio divino: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.” (Gál. 6:7-8, *NVI*) Ou saborearemos o fruto da humildade ou experimentaremos o fruto amargo do nosso orgulho.

A principal audiência de Jesus relatada nesta lição foi uma reunião de líderes religiosos na casa de um proeminente fariseu. Esses homens amavam ‘se sentar nos lugares de maior destaque nas sinagogas, e ocupar as posições mais honrosas à mesa dos grandes banquetes.’ (Mar. 12:38-40, *NVI*) Nosso Senhor transmitiu a lição sobre humildade por meio de uma parábola baseada em um texto do Livro de Provérbios.

Certamente esses religiosos estavam familiarizados com as palavras do Antigo Testamento, pois se consideravam mordomos da Palavra de Deus. A admoestação era: “Não te vanglories diante do rei, nem reivindiques um lugar entre as pessoas mais importantes; pois é muito melhor que o próprio rei te convide: ‘Sobe até aqui!’, do que seres humilhado na frente das autoridades.” — Pro. 25:6, 7, *NVI*

Não concorda que seria muito embaraçoso se sentar num lugar de honra e depois, na frente de todo mundo, ser convidado para se sentar num lugar humilde? Devemos aprender com a lição e evitar tal pensamento presunçoso. Como o salmista alegou: “Purifica-me, Senhor, das faltas que cometo sem perceber. Livra-me também dos pecados que cometo por vontade própria; não permitas que eles me dominem.” — Sal. 19:12,13, *NTLH*

Em virtude de nossas naturezas decaídas, é fácil achar que honra nos é devida por causa da maturidade espiritual ou dos anos de serviço na causa de Deus. Não! A humildade deve continuamente reinar em nosso coração. No plano eterno de Deus, os que são egoístas, orgulhosos ou arrogantes serão humilhados por ele. Jesus disse: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: ‘Nunca os conheci.’” (Mat. 7:21-23, *NVI*) Devemos sempre nos lembrar: “Antes da sua

queda o coração do homem se envaidece, mas a humildade antecede a honra.” — Prov. 18:12, *NVI*

As lições de Jesus sobre a necessidade da humildade causaram uma impressão duradoura no coração do apóstolo Pedro. Ele nos transmitiu esse princípio vital no fim de sua primeira epístola. “Da mesma forma jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque ‘Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes’. Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido. Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.” (1 Ped. 5:5-7, *NVI*) Nos humilhar perante Deus não é o mesmo que nos menosprezar. Mas é sempre para nossa bênção e crescimento cristão, e mostra o cuidado que Deus tem por nós. Assim, que todos prezemos o privilégio, os benefícios e as bênçãos de servir a Deus com humildade.

O custo do discipulado

Versículo-chave: **NOSSO** versículo-chave
“Aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.” nos diz qual é o custo do discipulado. Em resumo, custa tudo o que temos. Esse pensamento pode inicialmente chocar a mente natural. No entanto, os que andam pelo espírito entenderão. (1 Cor. 2:12-16)

— **Lucas 14:27, NVI**

Versículos selecionados:
Lucas 14:25-33

16) Para seguirmos com êxito a Jesus e sermos seu verdadeiro discípulo no sentido mais pleno, precisamos tomar nossa própria cruz e carrega-la “diariamente”. — Lucas 9:23

No contexto dos versículos selecionados, o ministério de Jesus estava tendo sucesso evidente, e grandes multidões o seguiam. Se o Mestre pregasse uma mensagem suave e lisonjeira, isso agradaria às pessoas com uma inclinação carnal. Por que ofender a multidão e arriscar perder potenciais discípulos? E vez disso, as palavras de Jesus devem ter sido chocantes: “Se alguém vem a mim e não odeia o pai, a mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, as irmãs, sim, e até mesmo a própria vida, não pode ser meu discípulo.” (Lucas 14:26, *TNM*) Aqui ele estava falando sobre o custo do discipulado.

Como é possível que Jesus pregasse o ódio por pais, irmãos ou filhos? O ódio de que Jesus falou não é o da maldade, avareza ou raiva. Pelo contrário, é uma realização do valor relativo daquilo que é mais precioso

para nós. Nada se compara com o dom de se tornar filhos de Deus, de ser gerado por seu Espírito Santo. Reconhecemos o valor precioso da família terrena, mas a morte por fim irá desfazer os laços terrenos. Contudo, nossa adoção na família de Deus por meio de Cristo é eterna e, portanto, inestimável. Tudo o que temos neste mundo não é nada em comparação — todas as suas afeições, amizades, honras e riquezas. “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará.” — Marcos 8:36, 35, *NVI*

O apóstolo Paulo compreendeu esse princípio. Depois de mencionar seu impressionante currículo de realizações, ele concluiu: “Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. Quero conhecer a Cristo, ao poder da sua ressurreição e à participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos.” — Flp. 3:7-11, *NVI*

A “participação” nos sofrimentos de Cristo é alcançada por carregarmos nossa cruz. Fazer isso, conforme declara em nosso versículo-chave, não significa que devemos literalmente carregar uma grande cruz todos os dias de nossa vida. Carregar a cruz é

participar da dor, da fadiga, da reprovação e da humilhação associadas com deixar nossa luz brilhar diariamente. Nosso Senhor Jesus vivenciou grandemente essas coisas enquanto seguia pelas ruas de Jerusalém a caminho do Gólgota. Cada um de nós deve levar a cruz que nosso Pai Celestial nos deu. Isso nos custará muito do nosso tempo, energia e reputação terrenos. Jesus declarou: “qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.” (Lucas 14:33, *NVI*) Por isso, dar o nosso pequeno tudo a Deus pela causa de Cristo é, sem dúvida, um custo muito modesto em troca do inestimável valor do discipulado.

O filho pródigo

Versículo-chave: “Mas o pai disse aos seus servos:

‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado.’”

— Lucas 15:22-24, NVI

Versículos selecionados:

Lucas 15:11-24

Deus anseia e espera que os pecadores arrependidos retornem a ele. Ele não é um destruidor, mas um salvador.

Aqueles que desejam se arrepender de seus caminhos pecaminosos e serem recebidos de volta na família de Deus encontram, como em nenhuma outra parábola, uma ilustração do amor de Deus e de seu desejo de aceitá-los. São encorajados pela representação

NOSSA lição é geralmente conhecida como a Parábola do Filho Pródigo, por causa do apetite imprudente do filho por prazeres terrenos e gastos desnecessários. Com maior propriedade, no entanto, poderia se chamar a Parábola do Pai Misericordioso e Amoroso. É evidente que o pai, nessa história, representa a Deus, pois a natureza e a profundidade do amor e da misericórdia de nosso Pai Celestial

são poderosamente enfatizadas nas palavras que Jesus proferiu. Como um pai,

os pecadores arrependidos

do Pai como alguém que não está apenas disposto a recebê-los, mas que fica observando e esperando por qualquer sinal de retorno, e então corre para abraçar o arrependido. Jesus disse anteriormente: “Haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.” — Lucas 15: 7, *NVI*

Essa imagem de Deus contradiz a ideia que a humanidade em geral tem dele. Seu caráter tem sido deturpado por credos errôneos, fazendo com que a maioria das pessoas tenha medo dele. Por causa disso, não esperam uma recepção calorosa ou amorosa de sua parte. O fato de o pai nesta parábola estar observando e esperando pelo arrependimento do filho desviado, e até mesmo correndo ao encontro dele, é um poderoso testemunho da natureza carinhosa e amorosa de Deus. Os pobres e desanimados recebem a esperança renovada de um completo retorno a Deus e aceitação de sua parte.

O filho pródigo caiu em si. Ele se deu conta de que estava passando extrema necessidade e do fato de que seu pai tinha riqueza abundante. Seu pai provavelmente estaria disposto a deixá-lo usufruir das bênçãos que ele não mais merecia, mesmo que vivesse como um servo. Sua expressão “levantar-me-ei, tomarei o caminho de volta para meu pai” representa qual deve ser a atitude de todos os que se arrependem. (v. 18, *KJA*) De fato, estamos todos conscientes de nossa própria carência e da abundante provisão que Deus fez em Cristo Jesus para o perdão de nossos pecados. Sendo assim perdoados, somos acolhidos de novo ao seu amor e carinho, e de volta à harmonia com aquele de quem todas as bênçãos fluem.

A alegria da doce reconciliação com Deus é clara na lição de hoje. Nós, cristãos, fomos reconciliados com Deus por meio de Jesus, e agora um ministério de reconciliação nos foi confiado. (2 Coríntios 5:18) “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio.” (v. 20, *NVI*) Como embaixadores de Deus, somos encarregados de pregar a palavra da reconciliação. “Em nome de Cristo”, suplicamos à família humana que sofre com o pecado, os pródigos da parábola, que se reconciliem com Deus.

O Filho do Homem salva

Versículo-chave: “O Filho do Homem veio para buscar e salvar o que estava perdido.”

— Lucas 19:10, NVI

***Versículos selecionados:
Lucas 19:1-10***

NOSSO versículo-chave resume o motivo de Jesus ter vindo à Terra. Ele mesmo declarou qual era sua missão: “buscar e salvar o que estava perdido”. Essa continua sendo sua missão hoje e

estamos vitalmente interessados em seu cumprimento.

A ocasião descrita em nossos versículos selecionados foi a visita de Jesus a Jericó. Zaqueu, um coletor de impostos para os romanos, fez grandes esforços para ver o Mestre. Sua baixa estatura frustrava suas tentativas, então ele rapidamente subiu numa figueira brava para ter uma visão melhor, e ficou esperando lá. Seus esforços foram grandemente recompensados. “Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”. Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.” (Lucas 19:5, 6, NVI) Naquela noite, a comunhão com Jesus na casa de Zaqueu deve ter sido maravilhosa! Ele se tornou um seguidor de Jesus, e a lembrança dessa ocasião, sem dúvida, brilhou em seu coração pelo resto de sua vida.

Em nítido contraste com a atitude acolhedora de Jesus em relação a Zaqueu, os líderes religiosos dos judeus o desprezavam. Na opinião deles, Zaqueu era um pecador perdido, digno de desprezo, porque trabalhava

como cobrador de impostos para os ocupantes romanos. A reação negativa por Jesus ter ido à casa de Zaqueu pode ter sido devido à sutil repreensão implícita em sua escolha. Ele preferia alojar-se com um pecador de coração sincero do que na casa de alguém autojusto e de coração empedernido. Aprendemos uma lição valiosa com o exemplo de nosso Senhor. Uma das falhas mais características de nossa raça caída é desprezar os outros que achamos não serem santificados como pensamos que somos. Jesus, no entanto, estava seguindo o exemplo de seu Pai: “Pois o Senhor [Yahweh] não vê como o homem vê; pois o homem olha para a aparência exterior, mas o Senhor [Yahweh] olha para o coração.” — 1 Sam. 16:7, *NKJV*

Lembre-mos de que não temos nada de que nos gabar. Tudo o que temos recebemos de Deus, e dependemos totalmente de sua graça para conosco em Cristo Jesus. (1 Cor. 4:7; 2 Tim. 2:1) Assim, nunca devemos desprezar o próximo. Em vez disso, devemos manifestar o mesmo amor, misericórdia e empatia que Jesus manifestou ao lidar com Zaqueu.

Uma lição impressionante de julgamento severo, em contraste com o amor de Jesus, é encontrada no Evangelho de Lucas. Quando Jesus viajou para Jerusalém, ele enviou mensageiros à sua frente. “Ele enviou mensageiros adiante a fim de reservarem hospedagem numa aldeia samaritana, Porém foram mandados embora! O povo da aldeia não quis recebê-los, porque se dirigiam a Jerusalém. Quando veio a notícia do que tinha acontecido, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: ‘Senhor, podemos pedir que caia fogo do céu para queimar todos eles?’ Mas Jesus voltou-se e

chamou a atenção deles, dizendo: ‘Vocês não percebem com que se parece o coração de vocês. Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-la’. E eles foram adiante, para outra aldeia.” (Lucas 9:52-56, *NBV-P*) Que nós também prestemos atenção a “com que se parece nosso coração” — pois não estamos aqui para “destruir vida dos homens”, mas para trabalhar com Jesus para salvá-los.

Como representantes de Cristo no mundo de hoje, fazemos bem em nos lembrar de qual era a missão de Jesus, diariamente, ao despertarmos. Devemos salvar a vida dos homens, e não destruí-los, pois o Filho do Homem veio para “buscar e salvar o que estava perdido”.

Sigam-me

Versículo-chave: “*E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens.”*”

— *Mateus 4:19, NVI*

Versículos selecionados:
Mateus 4:12-22

O CHAMADO para o serviço de Deus na pregação do Evangelho ecoa até hoje em nosso versículo-chave, e todos os que se lembram dos eventos de nossa lição admiram a resposta nada

hesitante dos convidados. “No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.” (Mat. 4:20, *NVI*) Sem dúvida, as palavras de Jesus foram muito persuasivas para eles, assim como ainda são persuasivas para nós hoje, dois mil anos depois de terem sido ditas. A voz de Jesus tem um tom inconfundível de autoridade e espiritualidade. Queremos segui-lo, assim como as ovelhas seguem seu pastor. Jesus observou que quando ele chama suas ovelhas, elas “o seguem, porque conhecem a sua voz”. — João 10:4

Os discípulos mencionados em nossos versículos selecionados tinham outro motivo para seguirem Jesus imediatamente. O Evangelho de Lucas revela que um milagre ocorreu no momento do convite do Mestre. Quando estava às margens do mar da Galileia, chamado por Lucas de “lago de Genesaré”, Jesus entrou em um dos barcos vazios ao longo da costa, que pertencia a Simão, e pediu a ele que se afastasse um pouco da margem; daí, começou a ensinar às multidões. Quando terminou de falar, Jesus disse a Simão: “Vá

para onde as águas são mais fundas’, e a todos: ‘Lancem as redes para a pesca’. Simão respondeu: ‘Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes’. Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixe que as redes começaram a rasgar-se. Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-lo; e eles vieram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase começarem a afundar.”— Lucas 5:1-7, *NVI*

Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, o relato continua dizendo: “Prostrou-se aos pés de Jesus e disse: ‘Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!’ Pois ele e todos os seus companheiros estavam perplexos com a pesca que haviam feito, como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Então Jesus disse a Simão: ‘Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens’. Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.”— vs. 8-11, *NVI*

Nós, seguidores de Jesus, aprendemos uma lição importante com esse evento. Os discípulos eram pescadores profissionais e conheciam bem sua profissão. Haviam pescado a noite toda sem pegar nada; agora vem um estranho e diz para lançarem suas redes de novo. Pedro deve ter dado um suspiro e demonstrado alguma relutância, mas obedeceu. A captura maciça de peixes fez com que Pedro ficasse emocionado: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!” No entanto, a voz do Mestre foi reconfortante: “Não tenha medo”, e Simão imediatamente o seguiu. Também podemos encontrar circunstâncias em nossas vidas que

parecem esmagadoras ou sem sentido. No entanto, devemos obedecer às palavras de Jesus, apesar de nossos pensamentos em contrário. Ele cuidará para que bênçãos sejam dadas — desde que o sigamos.

João, o Revelador, fornece uma descrição apropriada daqueles que seguem Jesus de perto: “São os que seguem ao Cordeiro aonde quer que vá.” (Apo. 14:4, KJA) Eles não buscam um caminho mais fácil ou um atalho na vida. Aonde quer que o Cordeiro vá, eles o seguem de perto. Que possamos ouvir diariamente ao Mestre quando ele diz: “Sigam-me.”
